



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

| Identificação |
|---|
| Área de Avaliação: CIENCIA POLITICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS |
| Coordenador de Área: André Luiz Marengo dos Santos (UFRGS) |
| Coordenador-Adjunto: Rafael Antonio Duarte Villa (USP) |
| Coordenador-Adjunto Profissional: André Panno Beirão (EGN) |

I. Considerações gerais sobre o Seminário

Seguindo as diretrizes fixadas pelas 158ª e 159ª Reuniões do CTC-ES, a Área de Ciência Política realizou seu Seminário de Meio Termo, nos dias 17 e 18 de Agosto de 2015, na Sede da CAPES em Brasília. O Seminário contou com a presença *física* de coordenadores ou representantes 36 dos 41 Programas da Área (87,8%), que somada aos 3 PPGs que acompanharam por webconferência, representou uma participação de 95% de seus Programas.

A preparação para o Seminário foi realizada pela Coordenação da Área e consistiu em duas iniciativas: (1) sistematização dos dados extraídos da Plataforma Sucupira, referentes aos principais indicadores utilizados no processo de avaliação da área, referentes a produção docente, produção discente, conclusão de teses e dissertações, perfil e dedicação do corpo docente permanente; (2) elaboração de uma Ficha de Avaliação identificando pontos fortes e fracos de cada Programa com base nos dados e informações extraídos da Plataforma Sucupira e referentes a 2013/14, bem como apresentação de recomendações até o final do quadriênio.

No primeiro dia foram entregues as Fichas de Avaliação, e discutidos os quesitos e itens da Ficha, bem como os resultados parciais referentes aos dois primeiros anos. No final do primeiro dia, houve ainda espaço para reuniões individuais com coordenadores para discutir ou solucionar dúvidas particulares de cada Programa. No segundo dia, a pauta foi concentrada em "Produção Técnica" (pela manhã) e "Classificação dos Livros (à tarde). Como resultado, foi produzido um quadro para a classificação da Produção Técnica, bem como revisados os critérios adotados na última classificação da produção bibliográfica.



II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

| Quesitos / Itens | PLATAFORMA SUCUPIRA PLANILHA DADOS BRUTOS |
|---------------------------------|---|
| 1 – Proposta do Programa | |
| 1.1. | QUALITATIVOS: Proposta do Programa Linhas de Pesquisa Projetos de Pesquisa Disciplinas |
| 1.2. | QUALITATIVOS: Proposta do Programa Docentes |
| 1.3. | QUALITATIVOS: Proposta do Programa |
| 2 – Corpo Docente | |
| 2.1. | QUALITATIVOS/QUANTITATIVOS: Proposta do Programa Docentes Gráfico 3: Percentual de bolsistas produtividade em pesquisa/CNPq em relação a docentes permanentes |
| 2.2. | QUALITATIVOS/QUANTITATIVOS: Proposta do Programa Docentes Gráfico 1: Percentual de docentes permanentes por Programas, 2013e 2014 |



| | |
|---|---|
| 2.3 | QUALITATIVOS/QUANTITATIVOS: Proposta do Programa Docentes Gráfico 2: Número médio de alunos por docente permanente, conforme Programas, 2013 e 2014 |
| 2.4. | QUALITATIVOS/QUANTITATIVOS: Proposta do Programa Docentes Disciplinas Trabalhos de Conclusão |
| 3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações | |
| 3.1. | QUANTITATIVO Discentes Docentes Trabalhos de Conclusão Gráfico 4: Número de teses defendidas em relação a total matriculados doutorado Gráfico 5: Número de dissertações defendidas em relação a total matriculados mestrado |
| 3.2. | QUANTITATIVO Discentes Docentes Trabalhos de Conclusão |
| 3.3. | QUALITATIVO/QUANTITATIVO Discentes Trabalhos de Conclusão Produções Intelectuais Gráfico 6: Índice de Produção Discente (IPDI), em valores anualizados por |



| | Programa |
|---------------------------------|---|
| 3.4. | NÃO FOI POSSÍVEL PROCESSAR INFORMAÇÃO |
| 4 – Produção Intelectual | |
| 4.1. | QUALITATIVO/QUANTITATIVO Docentes Produções Intelectuais Gráfico 7: Qualis Ciência Política e Relações Internacionais – 2013/14 e 2010/12 Gráfico 8: Composição Qualis Área CP & RI segundo origem revista: internacional ou nacional Gráfico 9: Índice de Produção Qualificada-revistas (IPQ-r), em valores anualizados por Programa |
| 4.2. | QUALITATIVO/QUANTITATIVO Docentes Produções Intelectuais Gráfico 10: Percentual de docentes permanentes com publicações A1, A2 e B1, por Programa |
| 4.3. | NÃO FOI POSSÍVEL PROCESSAR INFORMAÇÃO No entanto, foram apresentados e discutidos parâmetros a serem empregados no quadriênio. |
| 4.4. | NÃO SE APLICA À ÁREA |
| 5 – Inserção Social | |
| 5.1. | QUALITATIVO Proposta do Programa |
| 5.2. | QUALITATIVO Proposta do Programa |
| 5.3 - | QUALITATIVO Proposta do Programa |



III. Análise Geral e “estado da arte” da área

A Área de Ciência Política e Relações Internacionais apresenta uma configuração crescentemente interdisciplinar, reunindo programas de Ciência Política, Relações Internacionais, Políticas Públicas, Defesa, Estudos Estratégicos. Tendo sua origem a partir de Programas de Ciência Política, em 2005 incorporou programas de Relações Internacionais egressos da Área Interdisciplinar e, mais recentemente tem registrado a criação de programas em campos como Políticas Públicas, Defesa, Segurança e Estudos Estratégicos. Ao longo de seu processo de constituição como disciplina, a Ciência Política estabeleceu forte diálogo acadêmico com outras disciplinas vizinhas, especialmente a Sociologia, a Economia, a História, o Direito e a Filosofia. Sua vocação interdisciplinar fica evidenciada ao observar-se o tratamento conferido aos principais temas de investigação científica, empreendidos pela disciplina. Assim, por exemplo, pesquisas dentro do campo de estudos de políticas públicas, que envolvem investigações sobre processos de decisão e o impacto de políticas governamentais, padrões de gasto público, eficácia e qualidade dos serviços públicos, variações na expansão de políticas sociais e no escopo dos welfare states, é comum vermos cooperação entre a Ciência Política e outras disciplinas, como a Economia, Sociologia, bem como –especialmente na análise sobre políticas setoriais- a Educação, Saúde Coletiva, Epidemiologia, Serviço Social, Planejamento Urbano, e não se deve esquecer as potencialidades abertas ao estudo de políticas a partir do diálogo com áreas aparentemente mais distantes como Ciências Ambientais, Biodiversidade ou as Engenharias. Uma área de estudos que apresentou forte expansão na última década, com a implantação de cursos de graduação e Programas de Pós-Graduação foram as Relações Internacionais. Aqui também podemos identificar os efeitos positivos da cooperação acadêmica com outras áreas como História, Economia, Geografia e Direito. Mais recentemente ainda, novo campo de estudos, tanto acadêmico quanto profissional, foi absorvido pela Área, que são os estudos estratégicos e da Defesa. Campo também de forte interlocução com outras disciplinas como o Direito, a História, a Economia, as Ciências Ambientais e a C,T&I. Este novo campo, também forte potencialidade de crescimento, já apresenta, inclusive, interlocução com cursos de graduação associados. Desta forma, a Ciência Política constituiu-se como área de conhecimento atravessando fronteiras disciplinares e incentivando o diálogo e cooperação com outras áreas, em torno das agendas de investigação convergentes.

Evidência adicional da vocação interdisciplinar da Área pode ser verificada no fato de que 48% dos docentes permanentes vinculados aos seus Programas obtiveram sua formação doutoral em Instituições de outras Áreas do conhecimento, reforçando a diversidade e propensão à perspectiva interdisciplinar incrustada na Área.

Em 2015, a Área de Ciência Política e Relações Internacionais apresentava 41 Programas de Pós-graduação, cuja distribuição por curso e região pode ser observada no quadro abaixo:

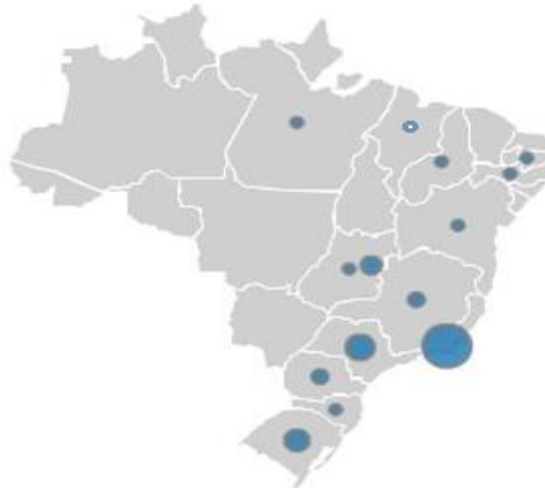
Quadro 1: Programas Área CP & RI, por região e curso

| | NORTE [1] | NORDESTE [7] | CENTRO- OESTE [5] | SUDESTE [20] | SUL [8] |
|-----------------|--------------|-------------------------------|-------------------------|---|--|
| ME [16] | UFPA | FUFPI UEMA UEPB UFBA | UFG UNIEURO | ECEME UERJ-RI UFABC UFF-EE UFRJ-PP UFU | UFPEL UFSC UNILA |
| ME + DO [18] | | UFPE-CP | UNB-CP UNB-RI | PUC-MG PUC-RJ UERJ-CP UFF-CP UFMG UFRJ-EPI UFSCAR UNESP UNICAMP USP-CP USP-RI | UFPR UFRGS-EE UFRGS-CP UFRGS-PP |
| MP [7] | | UFPE-PP UFRB | CEFOR | EGN PUC-RJ UNIFA | UEM |

Fonte: Capes

Próximo a metade dos Programas da Área estão localizados na região Sudeste (48,8%), com uma proporção importante na região Sul e crescente durante os últimos anos, na região Nordeste. Há uma presença mais rarefeita nas regiões Centro-Oeste (particularmente fora do Distrito Federal) e, especialmente, na região Norte, onde a Área conta com apenas um Programa e nenhum doutorado.

Figura 1: Distribuição geográfica Programas Pós-graduação Área CP & RI



Fonte: Capes

Ainda há uma concentração em programas que contam exclusivamente com cursos de Mestrado Acadêmico (39%) e Mestrado Profissional (17,1%). Menos da metade dos Programas da Área dispõe de cursos de Doutorado (43,9%), e entre estes, verifica-se elevada concentração na região Sudeste (61% dos doutorados da Área). Fora desta região, os Doutorados existentes estão, via de regra, concentrados em apenas uma (ou duas no Sul) instituição em cada região, indicando baixa dispersão na oferta de doutoramentos dentro da Área.

Considerando a natureza da Instituição, os PPGs estão vinculados a IES federais (24), a IES estaduais (09), privadas (04), e instituições de outra natureza, como a Câmara dos Deputados (CEFOR), a Escola de Comando do Estado Maior do Exército (ECEME), Escola de Guerra Naval (EGN) e a Universidade das Forças Aéreas (UNIFA).

Considerando o quadro e as tendências apresentados, o Documento de Área estabeleceu quatro metas, reafirmadas no Seminário de Meio Termo realizado em Agosto de 2015:

- Reduzir assimetrias regionais: expandir presença programas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste
- Ampliar número Mestrados Profissionais
- Ampliar número programas com Doutorado e formação doutores
- Ampliar impacto internacional da produção científica brasileira na Área



1. FICHA DE AVALIAÇÃO E RESULTADOS PARCIAIS

I. Proposta do Programa

| ÍTEMS | INDICADORES EMPREGADOS PELA ÁREA |
|--|---|
| 1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular | <ul style="list-style-type: none">- Alinhamento AC/LP/DIS/PROJ/PROD- Correspondência produção científica/projetos/linhas de pesquisa- Nº LP não superior 1 para cada 3 DPs- Distribuição Projetos por linha de pesquisa- Distribuição Docentes por linha de pesquisa- Distribuição Disciplinas por linha de pesquisa |
| 1.2 Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da Área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica de seus egressos, conforme os parâmetros da Área | <ul style="list-style-type: none">- Redes de parceria e cooperação com instituições de referência- Iniciativas de cooperação internacional com instituições AL- Iniciativas de qualificação do corpo docente- Iniciativas de qualificação do corpo docente |
| 1.3 Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão | <ul style="list-style-type: none">- Disponibilidade e publicização de bases de dados próprias para pesquisas- Adequação e suficiência de laboratórios de pesquisa com equipamentos e softwares- Acesso a bases eletrônicas de periódicos- Biblioteca e acervo bibliográfico e de periódicos |

A Área considera o alinhamento e coerência existentes entre o desenho do Programa (Área Concentração/Linhas Pesquisa), o perfil do corpo docente e os resultados estabelecidos (projetos de pesquisa, disciplinas oferecidas no período, produção acadêmica). Além disto, é valorizada a oferta de disciplinas de pesquisa e de caráter metodológico. Iniciativas e planejamento do Programa em relação à sua inserção internacional, considerando de modo diferenciado parcerias com instituições de referência e liderança internacional na Área e iniciativas de cooperação internacional com instituições da América Latina;



além disto, foi considerado, também, a existência de procedimentos de qualificação do corpo docente. As principais recomendações apresentadas em relação ao quesito foram I:

- Correção de tendências à dispersão resultante de número de Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa
- Correção de desequilíbrios na distribuição docentes/projetos/disciplinas por Linhas de Pesquisa
- Reforço em parcerias com instituições de excelência internacionais
- Reforço em geração de bases de dados próprios para pesquisas

II. Corpo Docente

| ÍTENS | INDICADORES EMPREGADOS PELA ÁREA |
|---|--|
| 2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa | <ul style="list-style-type: none">- Composição do corpo docente considerando estabilidade e diversidade institucional na formação- Inserção em redes internacionais de pesquisa e mobilidade acadêmica- <u>Nº PQ/CNPq</u> Nº Docentes permanentes- <u>Nº PQ/CNPq – Nível 1</u> Nº Docentes permanentes |
| 2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e formação do Programa | <ul style="list-style-type: none">(a) $ME = DP > 7$(b) $DO = DP > 10$(c) $DP = 70\% + 40h + \geq 10h$ PPG(d) Correspondência orientações/ experiência/ produtividade científica |
| 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa | <ul style="list-style-type: none">(a) $\leq 10\% DP = 0$ orientação(b) ≥ 08 orientação = 0 DP(c) Média orient/dp $\geq 3 \leq 8$(d) Correspondência nº orientações/produtividade científica/experiência conclusão:<ul style="list-style-type: none">➤ PQ E ≥ 2 DO concluídos ≤ 8 orient/curso➤ PQ OU ≥ 2 DO concluídos OU 4 ME concluídos ≤ 6 orient/curso➤ ≤ 2 DO E ≤ 4 ME concluídos ≤ 4 orient/curso |

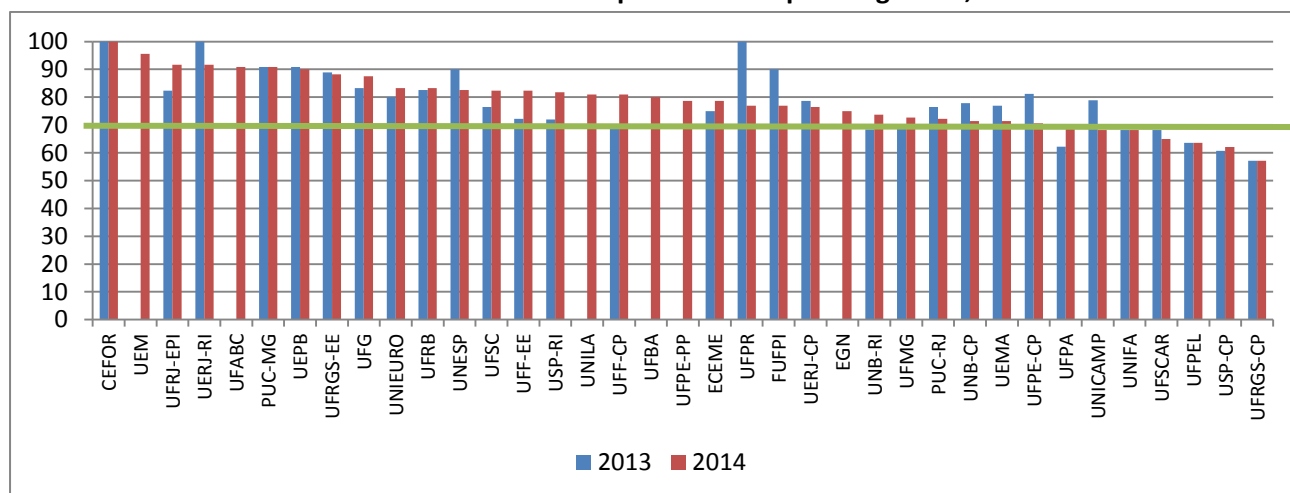
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação...

Disciplinas graduação por DPs
E
Orientação IC/TCC/PET/PIBID por DP

Para avaliar a adequação e dedicação dos docentes permanentes, foram levados em consideração (i) mínimo de 7 docentes permanentes em curso de mestrado e 10, em doutorado; (ii) 70% do corpo docente formado por permanentes com 40 horas de dedicação à Instituição e mínimo de 10 horas semanais ao Programa; (iii) correspondência entre orientações/ experiência acadêmica e de orientação/ produtividade científica do docente permanente, (iv) percentual de bolsistas produtividade CNPq (PQ e PQ-1) entre DPs, e (v) percentual de docentes com atividades na graduação, orientação de TCC/Iniciação Científica ou PET.

O Documento de Área (pag. 19) estipula a proporção mínima de 70% de docentes permanentes na relação entre permanentes e colaboradores. Considerando esta exigência, a distribuição de permanentes entre os Programas da Área pode ser observada no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Percentual de docentes permanentes por Programas, 2013e 2014



Fonte: Plataforma Sucupira

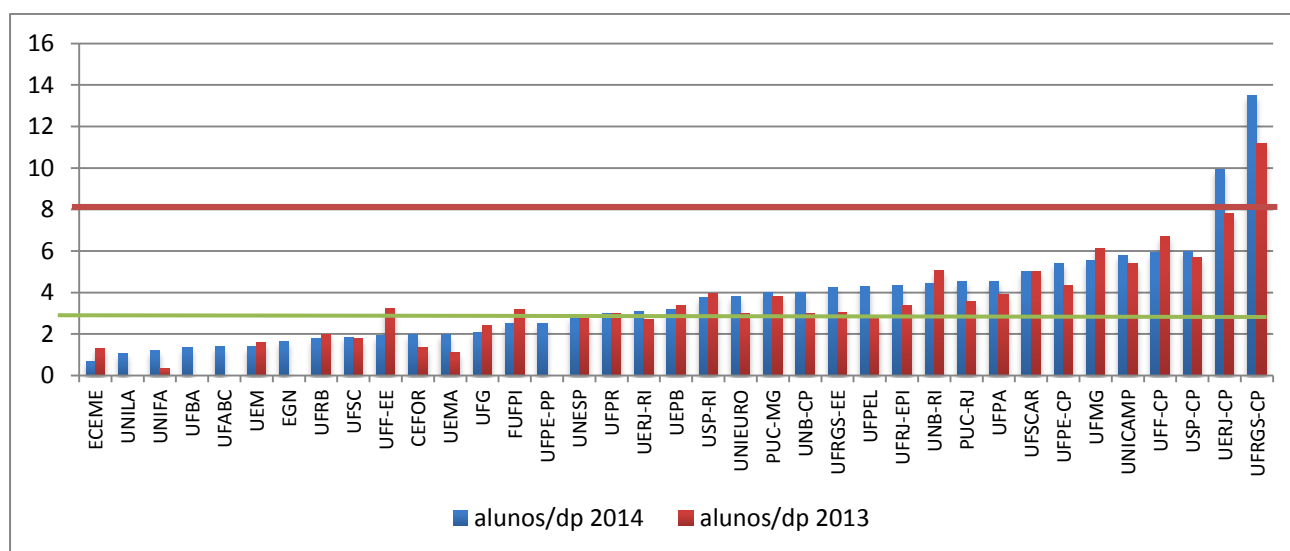
Sete Programas apresentaram % de permanentes inferior ao mínimo em 2013: UNB-RI (68,4%), UNIFA (68,2%), UFSCAR (68,2%), UFPEL (63,6%), UFPA (62,2%), USP-CP (60,7%) e UFRGS-CP (57,1%).

Em 2014, novamente 07 programas registraram proporção de permanentes inferior ao mínimo exigido pelo Documento de Área: UFPA (69,2%), UNIFA (68,2%), UNICAMP (68,2%), UFSCAR (65%), UFPEL (63,6%), USP-CP (62,1%) e UFRGS-CP (57,1%).

Considerando a distribuição de orientações por docente permanentes, o Documento de Área (pag. 20) estipula que os Programas “devem apresentar uma distribuição relativamente equilibrada de orientações de modo que nenhum docente permanente não possua orientandos, nem, em extremo oposto, concentre

número excessivo de orientações. Considerando as médias apresentadas, o intervalo entre 3 e 8 orientações corresponde a uma distribuição adequada para Programas consolidados. Espera-se, de Programas consolidados, que a distribuição entre os limites inferior e superior corresponda aos níveis de produtividade científica e experiência acadêmica (orientações concluídas)”.
Considerando a relação alunos/docentes permanentes, verifica-se a seguinte distribuição entre os Programas da Área:

Gráfico 2: Número médio de alunos por docente permanente, conforme Programas, 2013 e 2014



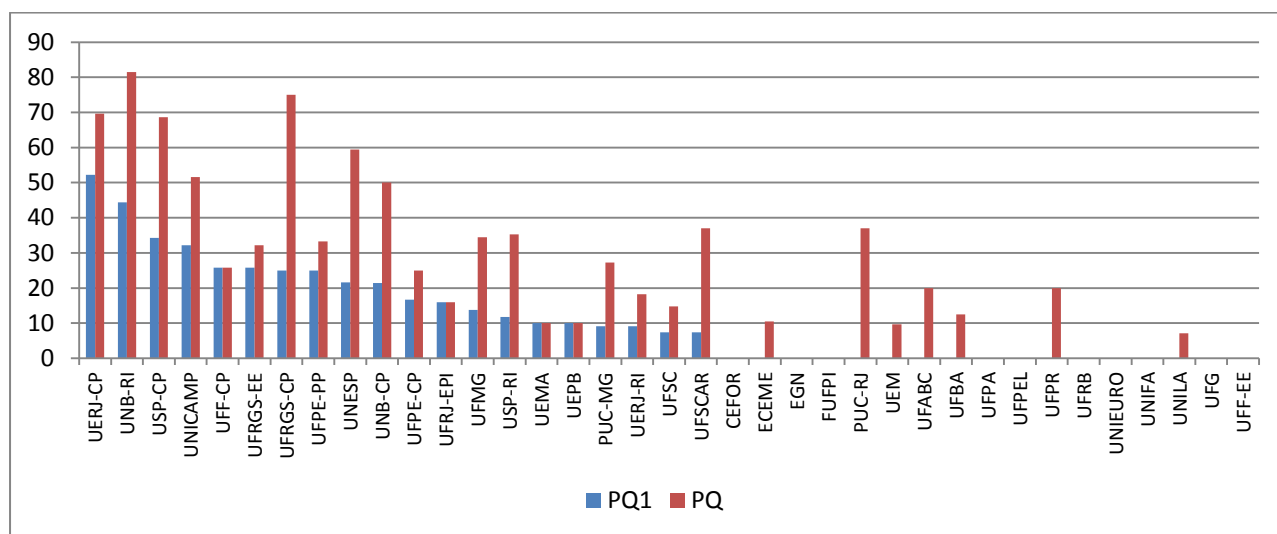
Fonte: Plataforma Sucupira

A maioria dos Programas apresenta uma relação alunos/docentes permanentes dentro do intervalo fixado pelo Documento de Área. Um número de alunos inferior a 3 por docente permanente pode indicar subutilização de recursos humanos e materiais, indicando a conveniência de uma expansão nas taxas de ingresso discente, de forma a otimizar a disponibilidade docente. Contudo, a maioria dos casos observados (10/14) no período 2013/14 ocorreu em Programas de recente implantação, sendo previsível e prudente, nestes casos, que a Instituição necessite de três a quatro anos até preencher integralmente sua capacidade instalada.

Mais preocupante é a situação de Programas com relação alunos/docentes permanentes acima de 8. Considerando as peculiaridades do trabalho acadêmico e da formação de recursos humanos nas áreas de humanidades, taxas muito elevadas podem comprometer os parâmetros de qualidade esperados na formação de mestres de doutores, não sendo recomendável relação superior a 8 alunos por docente permanente. Esta situação foi verificada em 02 Programas: UERJ-CP, em 2014 (9,91) e UFRGS-CP em 2013 (11,17) e 2014 (13,5).

O gráfico abaixo, ilustra a proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ e PQ-1) em relação ao corpo docente de cada Programa, indicador utilizado para avaliar maturidade e liderança acadêmica dos docentes que integram cada Programa:

Gráfico 3: Percentual de bolsistas produtividade em pesquisa/CNPq em relação a docentes permanentes



Fonte: Plataforma Sucupira

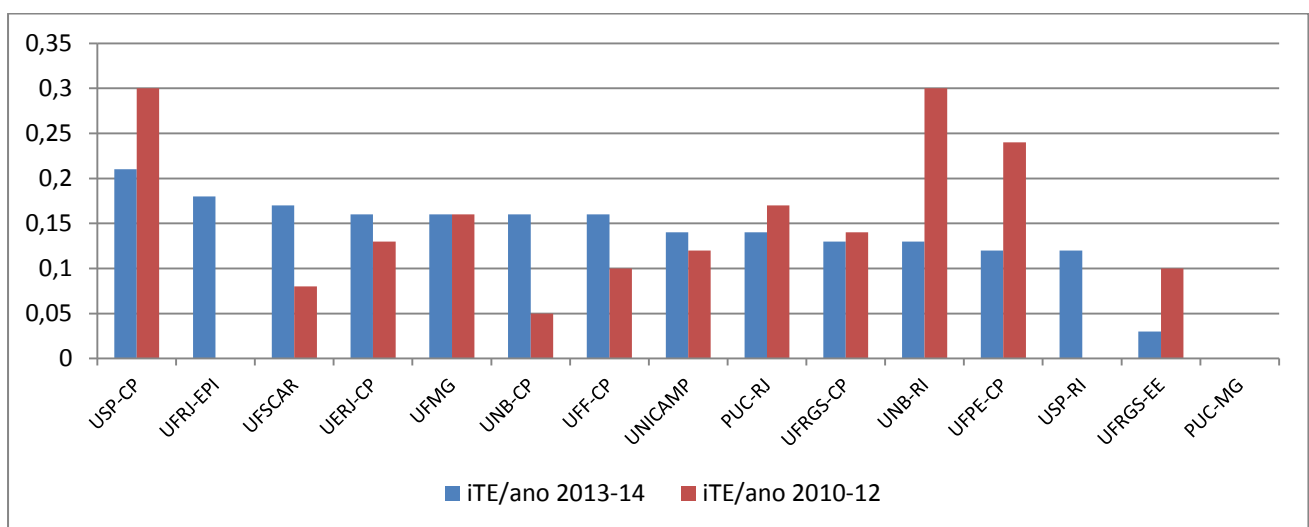
III. Corpo Discente

| ÍTENS | INDICADORES EMPREGADOS PELA ÁREA |
|---|--|
| 3.1. Quantidade de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente | <ul style="list-style-type: none"> - IDO = Número de Teses concluídas/ número docentes permanentes - Número Teses concluídas em relação número alunos doutorado (iTE) - Número Dissertações concluídas/ número alunos mestrado (iDI) - IME =Número Dissertações concluídas/ número docentes permanentes - Relação entre número teses concluídas e dissertações concluídas |
| 3.2. Distribuição das orientações de Teses e Dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos | <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição Teses concluídas em relação docentes permanentes - Distribuição Dissertações concluídas em relação docentes |

| | |
|--|--|
| docentes do Programa | permanentes |
| 3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à Área | $IPDi = \frac{(N^{\circ}A1 \times 100) + (n^{\circ}A2 \times 85) + (n^{\circ} B1 \times 70) + (N^{\circ}B2 \times 55) + (n^{\circ}B3 \times 40) + (n^{\circ} B4 \times 25) + (n^{\circ} B5 \times 10)}{N^{\circ} \text{ discentes PPG}}$ |
| 3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados | <p><u>Meses conclusão Teses</u> Nº concluintes-doutorado</p> <p><u>Meses conclusão Dissertações</u> Nº concluintes-mestrado</p> <p>Percentual de bolsistas titulados</p> |

O gráfico abaixo apresenta o índice anualizado referente ao número de teses defendidas em relação ao número de alunos de doutorado matriculados (iTE), para o período 2013/14, em comparação com o triênio 2010/12:

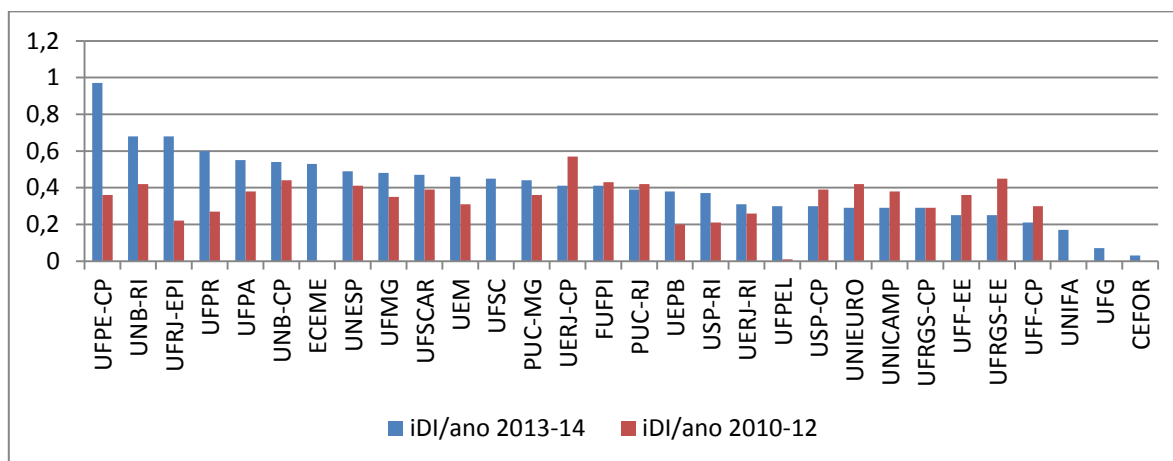
Gráfico 4: Número de teses defendidas em relação a total matriculados doutorado



Fonte: Plataforma Sucupira

O índice anualizado de Dissertações defendidas em relação ao número de alunos de mestrado matriculados obtido por cada Programa nos intervalos 2013/14 e 2010/12, pode ser examinado no gráfico abaixo:

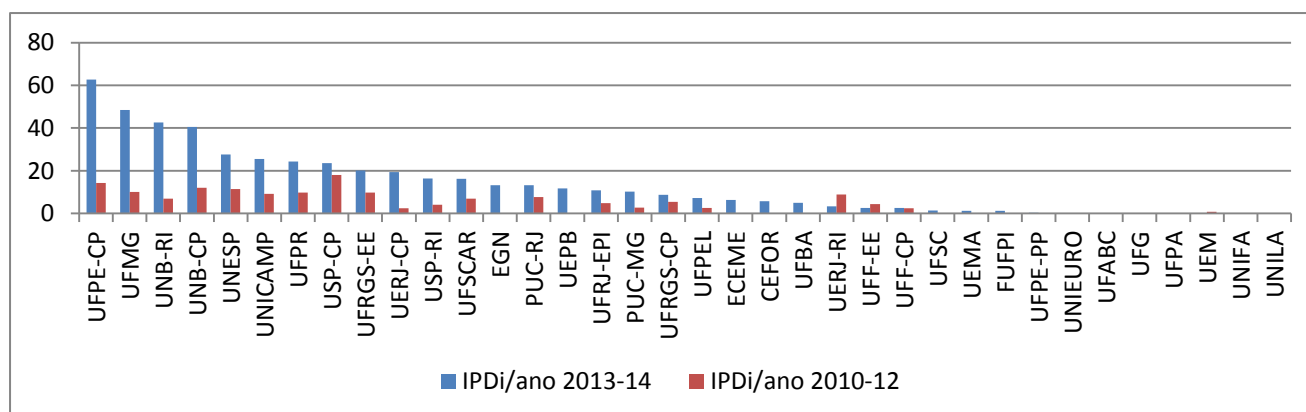
Gráfico 5: Número de dissertações defendidas em relação a total matriculados mestrado



Fonte: Plataforma Sucupira

A Área considera como medida de qualidade de teses e dissertações, a publicação de trabalhos de alunos em periódicos classificados no Qualis da Área. Para isto foi considerado o índice IPDi, considerando a frequência de artigos publicados pelos discentes de um programa em cada estrato Qualis, multiplicado pelos pontos atribuídos a este estrato, em relação à dimensão do corpo discente. Os valores anualizados do IPDi são apresentados abaixo, referentes ao período 2013/14 e a comparação com os valores igualmente anualizados verificados no triênio anterior:

Gráfico 6: Índice de Produção Discente (IPDi), em valores anualizados por Programa



Fonte: Plataforma Sucupira



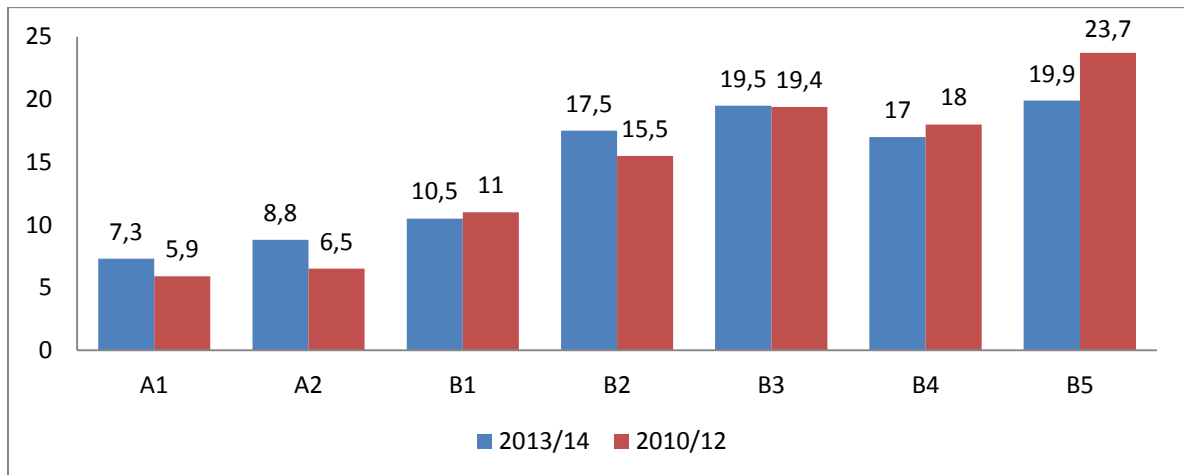
Deve-se destacar a expressiva variação positiva nos índices anualizados de produção discente em relação aqueles verificados no triênio anterior, revelando tendência de incremento na publicação de trabalhos de alunos permitindo inferir-se, igualmente, ganhos de qualidade na produção discente.

IV. Produção Intelectual

| ÍTENS | INDICADORES EMPREGADOS PELA ÁREA |
|--|--|
| 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente | $IPQ-r = \frac{(N^{\circ}A1 \times 100) + (n^{\circ}A2 \times 85) + (n^{\circ} B1 \times 70)}{N^{\circ} \text{ docentes permanentes PPG}}$ $IPQ-l = \frac{(N^{\circ} \text{ livros L4} \times 2,0) + (n^{\circ} \text{ org.livro L4} \times 1,0) + (n^{\circ} \text{ cap. L4} \times 0,5) + (N^{\circ} \text{ livros L3} \times 1,5) + (n^{\circ} \text{ org.livro L3} \times 0,75) + (n^{\circ} \text{ cap. L3} \times 0,35)}{N^{\circ} \text{ docentes permanentes PPG}}$ |
| 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa | <u>Docentes permanentes com produção A1, A2 ou B1</u> Nº Docentes permanentes |
| 4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes | Número de produtos ou participações técnicas por docente permanente |
| 4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente | NÃO SE APLICA |

O Qualis da Área de CP & RI, para o período 2013 e 2014 foi elaborado a partir de 719 periódicos relatados na Plataforma Sucupira, nos quais foram publicados 2.022 artigos em dois anos. A classificação consolidou os critérios de classificação empregados desde 2011: um periódico para integrar os estratos A1 e A2 deve estar na base Scopus e possuir SJR; para ser B1 deve estar na Scopus ou Scielo. A hierarquia dentro destes estratos foi promovida considerando dois critérios: (1) SJR superior a 0.300 para um periódico ser considerado A1; (2) aderência do periódico à Área, considerando sua vocação temática. Foram considerados também –especialmente no caso de revistas brasileiras- a concentração ou dispersão institucional: periódicos com artigos de muitos Programas foram melhor avaliados do que aqueles com publicações concentradas em poucos ou um Programa, isto sempre subordinado ao fator de impacto de cada revista.

Gráfico 7: Qualis Ciência Política e Relações Internacionais – 2013/14 e 2010/12

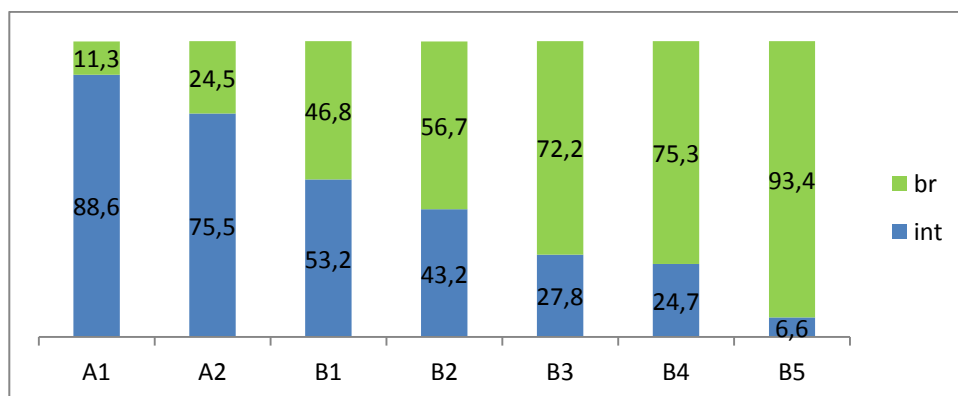


Fonte: Capes

A distribuição dos periódicos classificados no Qualis Ciência Política e Relações Internacionais obedece aos vínculos fixados pelo CTC-ES: $A1 < A2$, $A1 + A2 < 25\%$, $A1 + A2 + B1 < 50\%$. Também é importante destacar dois aspectos:

- (i) A Área de Ciência Política e Relações Internacionais, considera para efeitos de pontuação no Índice de Produção Qualificada-revistas (IPQ-r) somente publicações em periódicos classificados nos estratos A1, A2 e B1;
- (ii) Nestes estratos verifica-se expressiva concentração de periódicos internacionais. Enquanto no conjunto do Qualis da Área, periódicos internacionais respondem por 37,9% do total de revistas ranqueadas, nos estratos A1, A2 e B1, periódicos internacionais representam 70,3% das revistas que efetivamente pontuam para a formação do índice de produção intelectual de docentes.

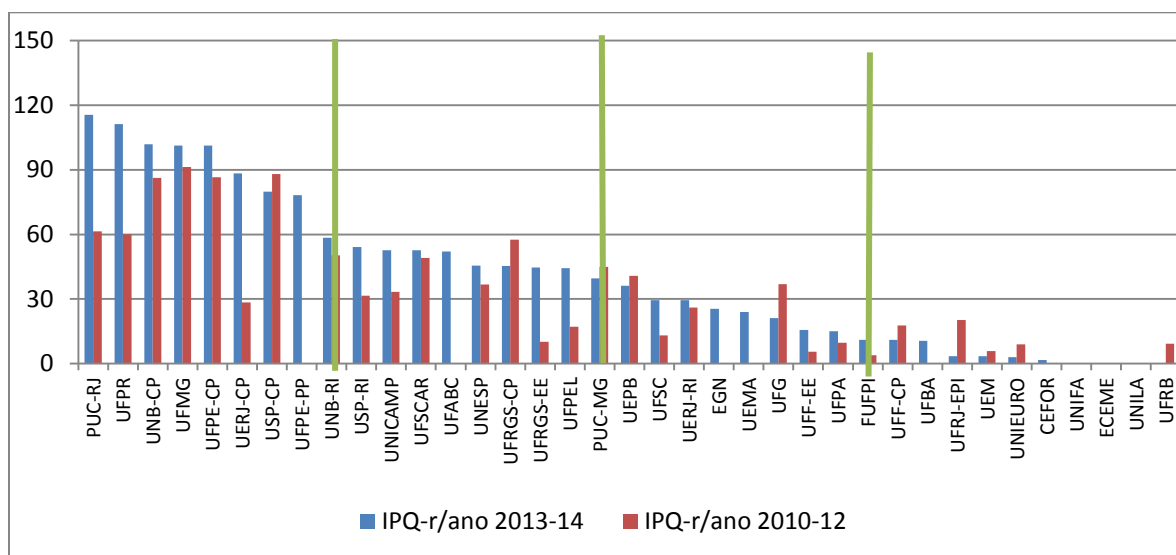
Gráfico 8: Composição Qualis Área CP & RI segundo origem revista: internacional ou nacional



Fonte: Capes

A produção intelectual de per capita docentes permanentes, veiculada em periódicos científicos é medida através do Índice de Produção Qualificada-revistas (IPQ-r), que considera para efeitos de pontuação somente a publicação em periódicos localizados nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis da Área. Considerando que apenas 26,1% dos periódicos estão classificados nestes estratos, pode-se constatar o alto rigor e exigência empregados pela Área na pontuação da produção científica dos docentes. Os valores anualizados do IPQ-r para o intervalo 2013/14 –em comparação com aqueles apresentados na avaliação trienal 2010/12- podem ser verificados no gráfico a seguir:

Gráfico 9: Índice de Produção Qualificada-revistas (IPQ-r), em valores anualizados por Programa



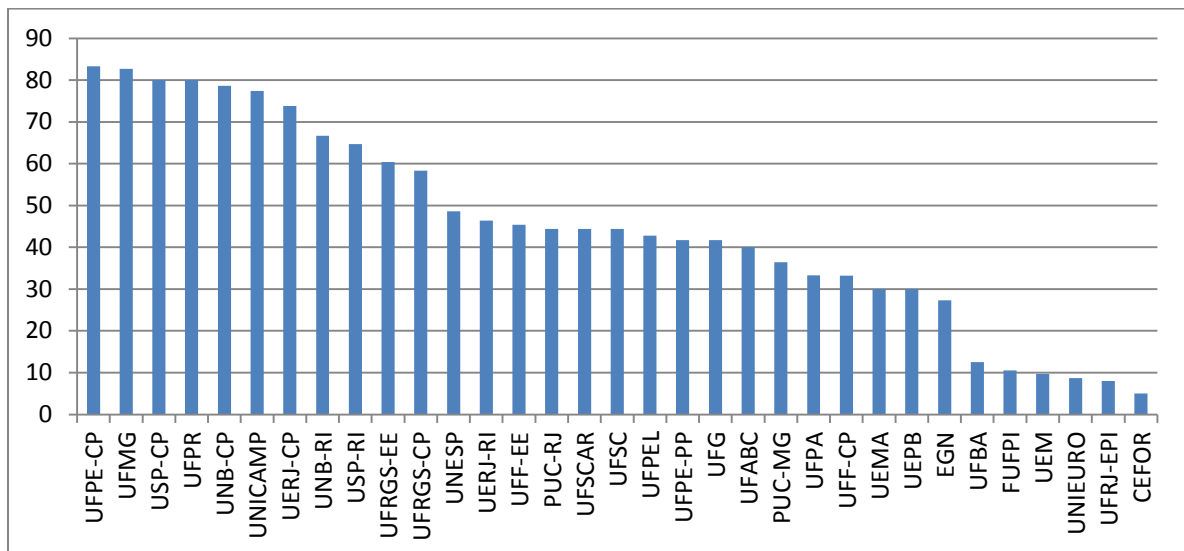
Fonte: Plataforma Sucupira

Os resultados mostram tendência de incremento na produção qualificada, ao mesmo tempo que ampliação nos programas com desempenho destacado neste quesito: entre os 09 PPGs localizados no primeiro quartil da distribuição, além dos dois programas conceito 7 e os 4 de conceito 6, encontram-se agora também um programa conceito 5, e dois de conceito 4 (incluindo um MP).

() A classificação da produção bibliográfica é realizada a partir da produção relatada na Plataforma Sucupira, em uma etapa baseada no exame de exemplares físicos de cada obra, resultando em parecer e classificação atribuída por comissão de consultores. Uma vez que esta etapa não foi cumprida, a Área não dispõe de indicador IPQ-I para cada Programa.*

A distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente de cada Programa pode ser verificada no gráfico abaixo:

Gráfico 10: Percentual de docentes permanentes com publicações A1, A2 e B1, por Programa



Fonte: Plataforma Sucupira, Capes

V. Inserção Social

| ÍTEM | INDICADORES EMPREGADOS PELA ÁREA |
|--|---|
| 5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa | Nucleação e formação de recursos humanos |
| 5.2. Integração e cooperação com outros Programas e Centros de Pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação | Cooperação interinstitucional (forte, adequada, razoável, reduzida, insuficiente) |
| 5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação. | Repercussão acadêmica, social e pública das atividades do Programa |

Para avaliar a inserção e impacto regional e nacional do Programa, a Área considera a capacidade de nucleação e formação de recursos humanos demonstrada no período. São consideradas as informações apresentadas relativas a alunos titulados que estão inseridos em outros Programas e Instituições de Ensino Superior, contribuindo para a expansão do sistema de Pós-Graduação e a redução de assimetrias regionais.



Para identificar iniciativas e atividades de integração e cooperação interinstitucional desenvolvidos pelos Programas, foram considerados a existência de atividades como PROCAD, Minter, Dinter, participação na constituição de novos Programas em modalidade de associação. Finalmente, são consideradas as informações sobre a visibilidade obtida pelo Programa, identificando a repercussão acadêmica, social e pública gerada por suas atividades.

2. PRODUÇÃO TÉCNICA

O segundo ponto da pauta do Seminário de Meio Termo consistiu de uma discussão sobre critérios para classificação da produção técnica, especialmente importante para a avaliação dos Mestrados Profissionais.

O ponto de partida para esta meta foi a formulação de um diagnóstico sobre o estado atual da produção técnica na Área:

- Grande assimetria nos Programas, mesmo dentre os Acadêmicos e dentre os Profissionais quanto ao número de produções.
- Grande assimetria quanto aos docentes permanentes na produção técnica
- A maior parte da produção técnica tem se concentrado em “Apresentações de Trabalhos” – item não computado para docentes, mas somente para discentes.
- Muitas das iniciativas descritas na “Proposta do Programa” não aparecem lançadas como Produção técnica (Ex: curso de curta duração ministrado)
- Não há parâmetros definidos na Área para hierarquização da produção técnica

Em relação aos critérios a serem adotados para a hierarquização da produção técnica na Área, considerou-se que as seguintes dimensões devem ser observadas para avaliação da relevância da produção técnica, e sua consequente classificação nos níveis T1 a T4:

- Demanda: Espontânea, isto é, por motivação do próprio autor (E); Contratado (C); ou por concorrência/edital (X).
- Abrangência: Local (L); Regional (R); Nacional (N); ou Internacional (I).
- Complexidade da produção: Baixa (B); Média (M); e Alta (A).
- Impacto: Baixo (B); Médio (M); e Alto (A).

Desta forma, chegou-se a uma tabela, associando tipos de produção técnica a sua respectiva classificação nos estratos T1, T2, T3 e T4:



Quadro 2: Classificação da produção técnica por estratos

| Descrição | Estrato Máximo |
|--|----------------|
| Material didático/instrucional para educação básica/superior/profissional aplicada | T4 |
| Manual de operação técnica | T4 |
| Relatório conclusivo de pesquisa aplicada | T4 |
| Artigo publicado em revista técnica | T4 |
| Produto patenteável | T4 |
| Marca | T4 |
| Registro de software | T4 |
| Processo/serviço/tecnologia não patenteável | T4 |
| Modelo ou metodologia | T4 |
| Base de dados técnico-científica (pública) | T4 |
| Relatório técnico conclusivo de projeto, programa ou política | T4 |
| Elaboração de norma ou marco regulatório | T4 |
| Elaboração de projeto técnico | T4 |
| Laudo técnico | T3 |
| Tradução | T3 |
| Produto não patenteável | T3 |
| Produção de programas de mídia | T3 |
| Atividades de capacitação e especialização | T3 |
| Assessoria e consultoria | T3 |
| Participação em comissão técnico-científica | T3 |
| Artigo publicado em revista de divulgação | T2 |
| Prefácio/Posfácio de obra técnica | T2 |
| Parecer de artigo de revista | T2 |
| Revisão de Tradução | T2 |
| Base de dados técnico-científica (restrita) | T2 |
| Organização de evento | T2 |
| Participação em mesa redonda | T2 |
| Palestrante, conferencista | T2 |
| Participação em Programa de radio, TV | T2 |
| Artigo em jornal | T2 |
| Outro tipo de serviço técnico especializado | T2 |
| Protocolo experimental/aplicação ou adequação tecnológica | T1 |

Finalmente, foi indicada uma tabela para a conversão da classificação em estratos em pontos a serem atribuídos a cada produção técnica, conforme abaixo:



Quadro 3: Pontuação da produção técnica conforme classificação estratos

| Estrato | Pontuação |
|----------------|------------------|
| T1 | 0,5 |
| T2 | 1,0 |
| T3 | 1,5 |
| T4 | 2,0 |

3. CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A classificação de livros promovida na Área de Ciência Política e Relações Internacionais está baseada em uma avaliação de qualidade das obras bibliográficas produzidas por docentes, pesquisadores e alunos vinculados aos Programas. A classificação nos estratos é resultado de duas etapas de avaliação: em um primeiro momento, as obras são inseridas na Plataforma Sucupira. Em um segundo momento, estas são submetidas a parecer de consultores que analisam a obra e sua correspondência com os atributos valorizados pela Área como indicadores de qualidade.

A classificação dos livros é produzida pela observância de três conjuntos de atributos:

1. Em alguma de suas etapas de elaboração, o livro foi submetido à avaliação por pares?

- A editora possui Conselho editorial e procedimentos de revisão por pares?
- Recebeu financiamento da edição por agência de fomento, tendo sido para isto julgado por consultores em seu mérito?

A discussão realizada no Seminário de Meio Termo (17-18/Agosto 2015) indicou que este critério seja considerado como espécie de “cláusula de barreira”, ou seja, somente sejam pontuados ou considerados para efeito de classificação em estrato L3 ou superior, obras que tenham sido objeto de avaliação por pares, em alguma de suas etapas de elaboração.

2. O livro é resultado de pesquisa original, financiada por agência de fomento nacional, internacional ou estadual?



- resultado de pesquisa com projeto financiado por Edital de agências nacionais (CNPq, Capes, Finep) ou internacionais?
- resultado de pesquisa com projeto financiado por Edital de agências estaduais ?
- resultado de investigação produzida por redes de pesquisa interinstitucionais com docentes do Programa e de instituições internacionais com participação discente?
- resultado de investigação produzida por redes de pesquisa interinstitucionais com docentes do Programa e de instituições internacionais sem participação discente?
- Obteve Financiamento da edição por agência de fomento?

A discussão realizada no Seminário de Meio Termo recomendou a supressão de quesitos que atribuíam pontos se autor(es) são “bolsista PQ do CNPq” ou ainda, contam com a participação de autores vinculados a Programas “com conceito Capes 5,6 e 7”. Concluiu-se que estes atributos podem viesar a avaliação de cada obra, exercendo efeito inercial ao sobrevalorizar classificações prévias na constituição da pontuação de obras bibliográficas.

3. Existem indicadores de impacto ou visibilidade do livro na comunidade científica da área de Ciência Política e Relações Internacionais?

- Publicado por editora universitária estrangeira?
- Publicado por editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área?
- 2ª re-edição ou mais?
- Publicação em idioma estrangeiro?
- Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais?
- Resenha em periódico Qualis A1, A2 ou B1? *
- Citada em periódico Qualis A1, A2 ou B1 – desde que não auto-citação?*
- Indicação como "obra de referência" por Instituição ?



Infere-se que livro resultante de pesquisa original e financiada, que tenha sido julgado por pares e apresente indicadores de impacto, possua qualidade elevada, de modo equivalente à premissa de que artigo publicado em periódico com peer review rigoroso e fator de impacto significativo apresente qualidade elevada. Desta forma, o resultado final da classificação não consiste em considerações subjetivas sobre o caráter “bom” ou “ruim”, “excelente” ou “mediocre” da obra, mas se o livro possui características formais que correspondam ao tripé pesquisa/julgamento/impacto.

*A informação sobre a realização de resenha ou citação em periódico Qualis A1, A2 ou B1 deve ser compreendida como informação complementar a avaliação de impacto de obra bibliográfica, não sendo condição necessária ou excludente à eventual classificação. Além disto, exige solução técnica adequada para registro, uma vez que sua ocorrência futura deve ocorrer após a obra ter sido cadastrada na Plataforma Sucupira.

IV. Orientações e recomendações para PPGs da Área

1. Considerar os diagnósticos e recomendações contidas nas Fichas de Avaliação de cada Programa, disponibilizadas no Seminário de Meio Termo
2. Observar parâmetros, critérios e disposições fixadas no Documento de Área, publicado no site da Capes <http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4661-ciencia-politica-e-relacoes-internacionais>
3. Divulgar e discutir os resultados do Seminário de Meio Termo –expressos nas Fichas de Avaliação e Relatório do Seminário- com docentes e alunos dos respectivos Programas, contribuindo para maior conhecimento e transparência sobre o processo de avaliação, bem como diminuir descontinuidade gerada com a renovação na coordenação de PPGs
4. Atentar para correção das informações registradas na Plataforma Sucupira